

# HÁBITOS DE LEITURA DURANTE A PANDEMIA: COMO ESTA PRÁTICA COMUM DENTRO DOS COLETIVOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL PERMANECEU EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL

**DANIELLE CRISTINA DE MORAES MARCONDES**

Graduação em Pedagogia, pela Faculdade Mozarteum de São Paulo (2007); Professora de Educação Básica na rede pública de São Paulo.



## RESUMO

Recebendo como parte do presente trabalho a questão dos hábitos de leitura como fundamentais especialmente na Educação Infantil, pesquisa-se sobre como estes decorreram diante da pandemia, a fim de compreender possíveis transformações e observar suas eventuais mudanças. Para tanto, é preciso entender a Educação Infantil como espaço da infância, bem como perceber as práticas de leitura como relevantes e perceber quais os impactos do distanciamento social e evasão escolar neste tempo de ensino remoto. Realiza-se, portanto, uma pesquisa bibliográfica com autores e autoras que tratam desta questão com clareza e coesão. Dentro do contexto da Educação Infantil, é indispensável que esta temática seja compreendida com muita ênfase. Este aspecto, logo, impõe a seguinte constatação: a fim de pensar a importância das práticas de leitura na Educação Infantil para crianças pequenas e bebês para sublinhar este espaço como potente e repleto de possibilidades é preciso também defender a interação entre as escolas e as famílias na garantia de uma educação de qualidade e propor situações de aprendizagem que as favoreçam.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Infantil; Pandemia; Hábitos de leitura; Leitura; Família; Escola.

## INTRODUÇÃO

As medidas protetivas contra o Coronavírus impactaram todo o âmbito da educação durante o ano de 2020. Com a recorrência da pandemia e as conseqüentes mudanças na manutenção da sociedade, inúmeras manifestações de insatisfação surgiram, especialmente no âmbito da Educação Infantil, em que inúmeras crianças permaneceram longe de suas escolas, sem acesso a rotina na qual já estavam habituadas.

Dentre as muitas possibilidades de discussão, centraliza-se o principal questionamento do presente artigo a importância da literatura no contexto da primeira infância e seus desdobramentos ao longo do período de distanciamento social e quarentena, na qual a grande maioria das crianças permaneceu em casa, com suas famílias. Sendo parte comum a rotina desde o creche, reflete-se:

Como a leitura tem se dado? Qual a sua relevância, em tempos de tanta incerteza e dualidade? Qual o papel da literatura para o processo de desenvolvimento integral das crianças?

Pretende-se, dessa forma, discorrer neste artigo sobre a relevância do contexto literário na Educação Infantil para a construção da criança como um ser de direito, que garanta o acesso a uma educação de qualidade, laica e gratuita. Objetiva-se também buscar nos referenciais teórico-bibliográficos acerca de sua centralidade durante o período de pandemia e consequente distanciamento das creches e pré-escolas.

Os objetivos do presente artigo são os seguintes tópicos: 1. Evidenciar as especificidades da Educação Infantil, 2. Refletir sobre a importância da leitura neste espaço e 3. Pensar e analisar as possibilidades de perpetuação dessa prática mesmo nos ambientes familiares e perceber a gravidade da sua não existência para a socialização das crianças e as questões que envolvem seu desenvolvimento integral. Este movimento de reflexão e estudo é a principal ferramenta para combater as dificuldades encontradas neste período tão adverso.

## **A EDUCAÇÃO INFANTIL COMO ESPAÇO PRIVILEGIADO DA INFÂNCIA**

A Educação Infantil é a primeira fase da educação básica e possui como principal característica a coexistência entre as ações de cuidar e educar indissociáveis. Este período da educação, direcionado à crianças pequenas e aos bebês é conhecido e delimitado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) como:

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. (BRASIL, 2010, p. 12)

No trato com as crianças, é de extrema necessidade a sensibilidade para com seus corpos – especialmente nos momentos mais delicados como alimentação, banho e troca de fraldas –, suas manifestações e possíveis transgressões. O entorno que influencia o universo das crianças pequenininhas é extremamente complexo perante os olhos adultos – que por vezes já perderam seu encanto pela vida e pelas descobertas, oriundo e mais presente na infância. Num espaço-tempo que abriga desde crianças bem pequenas até as maiores, a Educação Infantil é um local de descobertas, de interações e brincadeiras.

Há ainda uma especificidade, garantida na DCNEI:

Nossas crianças têm direito à brincadeira; Nossas crianças têm direito à atenção individual; Nossas crianças têm direito a um ambiente aconchegante, seguro e estimulante; Nossas crianças têm direito ao contato com a natureza; Nossas crianças têm direito a higiene e à saúde; Nossas crianças têm direito a uma alimentação sadia; Nossas crianças têm direito a desenvolver sua curiosidade, imaginação e capacidade de expressão; Nossas crianças têm direito ao movimento em espaços amplos; Nossas crianças têm direito à proteção, ao afeto e à amizade; Nossas crianças têm direito a expressar seus sentimentos; Nossas crianças têm direito a uma especial atenção durante seu período de adaptação à creche; Nossas crianças têm direito a desenvolver sua identidade cultural, racial e religiosa (BRASIL, 2009, p. 13).

A primeira infância, logo, é a fase de maior influência sobre as principais características do desenvolvimento infantil. Dos 0 aos 3 anos a criança aprende praticamente todos os conhecimentos que serão compreendidos ao longo de suas vidas. As brincadeiras e as interações são também as ações mais presentes nestes espaços, bem como a sua defesa deve ser primordial. A criança é brincante por excelência e o/a educador/a (des)organiza os espaços para atender esta necessidade.

Com a intervenção do distanciamento social perante a pandemia do Coronavírus, estes espaços da infância foram interditados, fechados e permaneceram vazios. Os livros ficaram meses intocados e as casas passaram a ser também seus espaços de maior convivência, cuidado, educação. A Educação Infantil é considerada um espaço da e para infância.

Algumas questões desafiadoras surgem desde então: como incentivar a leitura à distância? As crianças estão tendo experiências literárias em suas casas? Qual a relevância da leitura, especialmente neste período de tantas incertezas e inconsistências?

Não tanto tempo após o início da pandemia no Brasil – aproximadamente um ano e dois meses –, estas questões serão refletidas para serem ligeiramente respondidas – na medida das possibilidades –. Muito se discute sobre a importância da literatura no contexto da Educação Infantil e por este motivo esta temática é considerada de extrema urgência. A creche e a pré-escola são ainda – em algumas situações, por exemplo – espaços de refúgio, de cuidado, de alimentação garantida, educação, interações e estímulos literários.

## AS PRÁTICAS DE LEITURA EM CRECHES E PRÉ-ESCOLAS

Dentre os muitos estímulos propostos para as crianças, a literatura possui centralidade. A Educação Infantil como espaço da infância é um dos locais que destinam sua organização para garantir esta especificidade. É preciso considerar esta questão antes de defender a presença dos estímulos literários:

Desse modo, as instituições de Educação Infantil, como lugares privilegiados para se viver a infância, necessitam ser repensadas e reorganizadas, de modo que as crianças se apropriem da elaboração dos espaços e das práticas desenvolvidas, num processo de transformação de espaços para lugares da infância, lugares de vida, experiência e sentido, que promovam possibilidades de criação das culturas infantis, no esforço de rompimento com modelos rígidos de escola, casa e hospital. “Assim a pedagogia faz-se no espaço e o espaço, por sua vez, consolida a pedagogia” (FARIA, 2007, p.70 apud SILVA, 2015, p.22)

As professoras sempre organizam os espaços e os tempos para que a leitura esteja presente devido seu impacto positivo no desenvolvimento integral das crianças. Desde o berçário, com bebês muito pequenos os livros são artefatos presentes e as contações de histórias fazem parte da sua rotina. Este tipo de interação,

[...] são consideradas elementos essenciais no processo de ensino e aprendizagem, com tais práticas as crianças tomam conhecimento do mundo letrado e são capazes de recriar e elaborar histórias partindo das observações de tais situações que envolvem a leitura e a literatura. O ato de ouvir e contar histórias deve ser prazeroso para a criança e despertar o seu interesse para que haja o envolvimento e consequentemente a curiosidade em aprender e em participar. (ROBERTO, 2019, p.4)

sensorial, visual, tátil e sonoro. Para além disso, ela traz também diferentes informações e vivências e possibilita experiências diversas num espaço recortado:

A Literatura como recurso pedagógico, tem papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem, pois é capaz de desenvolver os aspectos criativos e a criticidade dos alunos, além de incentivar as diferentes práticas de leitura, nos mais variados contextos do meio social no qual este aluno está inserido. A utilização de diferentes técnicas para as práticas em Literatura promove o prazer e o gosto pela leitura, em tais práticas é possível variar os contextos e as formas de contação das histórias, utilizando materiais diversificados como apoio, além das formas de expressão e gestos que fazem parte do contexto lúdico das histórias e narrativas deste gênero linguístico. A variedade de práticas permite o envolvimento dos ouvintes e desperta a atenção e a curiosidade, tornando a aprendizagem mais significativa. O trabalho com a literatura infantil permite um amplo repertório de ações proporcionando experiências significativas, pois desperta a imaginação. O ato de imaginar, na criança pequena, possibilita a aprendizagem na formação de contextos, nas brincadeiras de faz de conta, nas atividades lúdicas que permeiam toda a educação da infância. A leitura e a literatura contribuem para o desenvolvimento da linguagem e para a construção de significados na infância. (ROBERTO, 2019, p.5-6)

Neste contexto, a inserção das literaturas infantis tem um papel de acesso fundamental para as crianças, trazendo a elas possibilidade de comunicação e representatividade das diferentes culturas. Pelo intermédio da literatura, a existência de diferentes formas de viver sua identidade podem ser observadas, não necessariamente iguais às que lhes foram impostas socialmente, assim como a possibilidade de explorar e observar outras experiências de vida.

A literatura é um objeto de grande importância na formação das crianças, desde que seja implementada de uma maneira interessante, propondo a participação e interação direta com os infantes. Com o distanciamento, oriundo das dificuldades enfrentadas diante da pandemia do Coronavírus, as famílias tem um novo desafio: propor estas experimentações com as crianças em ambientes distantes das escolas e creches.

## **IMPACTO DA PANDEMIA NESTAS PRÁTICAS**

Sendo as creches e pré-escolas espaços privilegiados da infância e dos estímulos literários, a provocação e defesa da leitura tornou-se algo terceirizado às famílias. As instituições que puderam intervir e manter contato remoto tiveram ainda a possibilidade de questionar as famílias acerca destas práticas, no entanto, diante de tantas demandas – limpeza, alimentação, cuidado, etc. – muitos pais e muitas mães não conseguiam organizar seu tempo para atender esta especificidade. Embora este seja um triste fator recorrente da pandemia, é muito mais comum do que imaginávamos.

O contexto histórico da situação parte do mês de março de 2020. A primeira quinzena deste foi turbulenta e repleta de mudanças. Dentre elas estão:

As medidas de distanciamento social sugeridas pela OMS e adotadas na maioria dos países causaram o fechamento das escolas e suspensão das aulas presenciais da rede pública e privada em nível básico e superior (Almeida e Alves, 2020). Conforme os últimos dados divulgados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), órgão que monitora os impactos da pandemia na educação, o fechamento das instituições de ensino afeta diretamente mais de 72% da população estudantil no mundo (UNESCO, 2020b). No contexto educacional brasileiro, o Ministério da Educação decreta em 17 de março de 2020, através da Portaria nº 343, a suspensão de aulas presenciais e sua consequente substituição por atividades não presenciais ancoradas em meios digitais

texto educacional português, em 12 de março de 2020, o Primeiro-Ministro anuncia o encerramento de todas as escolas do país a partir do dia 16 do mesmo mês, a fim de conter a propagação do surto de Covid-19; de modo que as aulas de todos os alunos do ensino básico e secundário mantiveram-se em regime online (Cabral, 2020). (VIEIRA e SILVA, 2020, p.1014)

Quando a proposta da Educação Infantil é majoritariamente pautada nas interações e brincadeiras, é praticamente impossível pensar atividades que sejam transmitidas e “aplicadas” pelo intermédio de uma tela fria e unidimensional.

Mesmo com inúmeras dificuldades, as professoras e professores insistiram na potência que a literatura tem perante a educação das crianças. No texto de Souza (2020), é mencionado diversos projetos – não necessariamente destinados à Educação Infantil – que foram implementados com sucesso durante a pandemia. O ato de resistir e educar teve papel fundamental no trabalho destes docentes.

O primeiro projeto, intitulado “A vez e a voz da literatura de cordel”, tinha como premissa a seguinte constatação:

Propomos favorecer a ampliação da competência leitora dos estudantes, utilizando o gênero literário Cordel como contribuição para o desenvolvimento do seu repertório cultural, através da promoção de práticas e eventos de letramento virtuais. Neste novo cenário as discussões no âmbito da Educação estão pautadas em palavras ou expressões como: ensino híbrido, novo normal, reinventar-se, adaptação, atividade remota, uma situação complexa, mesmo para aqueles já inseridos nesse novo formato de ensino-aprendizado. (Fala da Prof.<sup>a</sup> Simônica Neves apud BARROS, 2020) (SOUZA, 2020)

Dentre os objetivos, com a apresentação da literatura de cordel e a valorização desta faceta da cultura nordestina a partir de encontros síncronos virtuais na plataforma EAD destinada às crianças, estão: a socialização de atividades em diferentes formatos para o processo de letramento da criança, a inclusão de mais um tipo de formato literário em seu repertório cultural, aproveitamento dos recursos tecnológicos para pesquisas e a exploração destes mesmos aplicativos e sites para estreitar os laços entre os educandos e as educadoras e educadores.

É importante ressaltar, todavia, que mesmo este projeto sendo direcionado para crianças em processo de alfabetização e letramento, ele poderia ser adaptado a Educação Infantil, por meio de sua leitura e dramatização – com teatro, por exemplo – mesmo com os impasses do ensino remoto, algumas atividades funcionam bem sendo adaptadas.

O segundo projeto, por sua vez, “Baú de Leituras – Contos” possui uma particularidade interessantíssima: a própria professora que idealizou e elaborou o projeto com as crianças tinha em mente uma poderosa paráfrase da afirmação de Antônio Candido que sublinha a literatura como um direito humano, um bem indispensável. Dentre os objetivos do projeto estavam principalmente: “Integrar a tecnologia digital do desenvolvimento da competência leitora dos estudantes; possibilitar a democratização da leitura; propor atividades inferenciais na exploração dos livros lidos.” (SOUZA, 2020)

A professora empreende esforços na transmissão aos seus educandos da importância da literatura como um bem tão indispensável quanto a água que bebemos, o ar que respiramos ou a comida que comemos. Ela é parte de um ciclo de humanização e estímulos afetivos que vão para além do ambiente escolar – mesmo que remoto – e extrapolam as vivências infantis, pautando sua

influência nestes espaços.

O terceiro projeto, “Viagem através dos curtas – Para uma interpretação além das palavras” traz a relevância de diferentes apresentações da literatura para o processo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Em resumo, trata-se de

Uma proposta de intervenção pedagógica que busca explorar os aspectos semióticos e multimodais de textos através das leituras fílmicas em uma Plataforma digital de aprendizagem. Para aproximar as aulas de português à tecnologia e ao entretenimento. Uma forma de atraí-los com filme, pipoca... (Fala da Prof.<sup>a</sup> Eliene Ramos da Silva apud BARROS 2020). (SOUZA, 2020)

Os objetivos, por sua vez, foram especificamente: “Ampliação da capacidade de compreensão e interpretação de textos; proporcionar experiência de letramento multimídia; orientar sobre a utilização de recursos audiovisuais como ferramentas textuais; aprimorar a competência linguística.” (SOUZA, 2020). É possível observar um esforço empreendido em contemplar até mesmo aqueles educandos que porventura afirmam “não gostar” de literatura. A apresentação das diferentes perspectivas e formatos traz esta especificidade à tona e valoriza a ação do professor na garantia de uma educação literária.

O quarto projeto, “Ler para gostar, gostar para ler” envolvia uma outra instituição fundamental para o desenvolvimento integral dos educandos: a família. As professoras faziam uma pré-seleção de livros e – seguindo os protocolos sanitários de segurança contra a circulação do Coronavírus – entregavam para os pais, mães ou responsáveis. Dentre as muitas situações em potencial, estavam a noção de responsabilidade pelos livros que são originalmente da escola, a experiência tátil de pegar, folhear e explorar o livro, o momento de interação com os pais, etc.

A experiência foi muito positiva, o feedback das famílias foi muito além das expectativas inicialmente traçadas:

Por isso, a professora Jacqueline destaca que (informação verbal): “relatos que chegam pelos pais de que “meu filho abraçou o livro e não queria devolver”, mostram o quanto Projetos como esse são um alento em momento de Pandemia.” Diante disso, Letramento Literário pode ser definido, em linhas gerais, como um conjunto de práticas e eventos sociais que envolvem a interação leitor e escritor, por meio da leitura de textos canônicos ou não (COSSON, 2009). Na prática pedagógica, conforme Cosson (2014) o letramento literário pode ser efetivado de várias maneiras, mas há quatro características fundamentais: 1º é preciso contato direto do leitor com a obra, é preciso aluno interagir; 2º espaço compartilhado de leituras e respeito pelo interesse e grau de dificuldade; 3º ampliar o repertório, reconhecer além de textos escritos, outros tantos suportes e meios e 4º atividades sistematizadas e contínuas. (SOUZA, 2020)

Em todas as situações, mas principalmente no projeto que envolvia diretamente as famílias é possível perceber uma resposta mais positiva e significativa das famílias. Esta ação é recorrente dos estímulos de estreitamento de laços perante pais, mães, filhos, irmãos, etc. As professoras envolvidas, como conhecedoras de uma literatura direcionada à educação que defende a presença dos livros e das histórias em diferentes formatos destinados aos educandos, afirmaram e corroboraram a célebre frase de Paulo Freire: “É preciso que a leitura seja um ato de amor”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observando os aspectos dados como objetivos do presente artigo e estudo, que visam evidenciar as especificidades da importância dos estímulos literários no contexto do ensino remoto, é possível perceber o início positivo desta trajetória. É um minucioso e complexo desafio refletir acerca destas questões especificamente sob a ótica das diferenças recorrentes da pandemia, especialmente na Educação Infantil, visto que esta fase da educação básica é direcionada às interações e as brincadeiras.

A ferramenta de análise e auxílio para tal dificuldade trata-se de um compilado de artigos. Todos eles retratam a contraditória face do ensino remoto pelas possibilidades de atuação diante dos impasses. No processo de ensino-aprendizagem, especialmente durante os primeiros anos de vida da criança – fase que corresponde ao atendimento da Educação Infantil – os estímulos, a motivação, as manifestações artísticas, as propostas de musicalização e outros incentivos no ambiente de aprendizagem são fundamentais e indissociáveis das práticas pedagógicas implantadas.

Como base primeira da Educação Infantil, o brincar, a interação concomitante aos estímulos literários são alguns dos caminhos alternativos para atingir essas conquistas.

Ao longo do presente estudo, não foi possível ignorar as diferentes realidades que compõem uma mesma sala de aula ou até mesmo uma escola inteira. Cada família, cada criança possui uma série de subjetividades que devem ser consideradas como fundantes pois estas características atuam diretamente na realização ou não das atividades propostas.

Além disso, para seguir um caminho adequado, é fundamental compreender as funções sociais dessa etapa da educação básica, observar suas peculiaridades e pensar tarefas adequadas de acordo com a idade de atendimento e fase em que se encontra os infantes.

É preciso que haja também a valorização do professor enquanto agente transformador de realidades. Estes devem ter suas profissões aclamadas, valorizadas e serem ainda possuidor de salários adequados às suas funções a fim de efetivamente garantir a continuação do desenvolvimento do seu trabalho na garantia de uma educação de qualidade, acessível e adequada que defenda e respeite as brincadeiras, interações, a literatura como as principais premissas.

## REFERÊNCIAS

BABU, Devana. **Iniciativas voltadas para a leitura infantil se adaptam à pandemia.** Correio Braziliense. 2020. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/diversao-e-arte/2020/12/4897447-iniciativas-voltadas-para-a-leitura-infantil-se-adaptam-a-pandemia.html>. Acesso 01 set. 2022.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil**, de 17 de dezembro de 2009. Disponível em: < <http://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/ra-balf/article/view/340/235>>. Acesso: 06 set. 2022

LIRA, Angélica Vanessa de Andrade Araújo; PEREIRA, Nilza Alessandra; RAMOS, Luís Augusto Irineu Aguiar; PACHÚ, Clésia Oliveira. **Pandemia do coronavírus e impactos na saúde mental: uma revisão integrativa da literatura**. RpdS, v.10, n.1, (2021). Disponível em: < <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/3181>>. Acesso: 08 set. 2022

MARQUES, Danielle de Sá; TEIXEIRA, Lygia de Paula Camara da Cunha. **Pedagogia do afeto**. P. 59-61. In: REIS, Graça; MARIA, Ilana; CAMPOS, Marina; ALENCASTRE, Simone; RIBEIRO, Tiago (orgs.). Narrativas na/da pandemia. Rio de Janeiro, RJ. Ayvu, 2021.

PAVANI, Fabiane Machado; SILVA, Aline Basso da; OLSCHOWSKY, Agnes; WETZEL, Christine; NUNES, KENES, Cristiane; SOUZA, Luíza Bohnen. **Covid-19 e as repercussões na saúde mental: estudo de revisão narrativa de literatura**. Rev. Gaúcha Enferm. 2021; 42 (esp). Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200188>>. Acesso: 09 set. 2022

PRADO, Patrícia Dias; ANSELMO, Viviane Soares. **“A brincadeira é o que salva”**: dimensão brincalhona e resistência das creches/pré-escolas da USP. Educ. Pesqui., São Paulo, v.46, 2020. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022020000100401&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022020000100401&lng=en&nrm=iso)>. Acesso: 09 set. 2022

RIVERO, Andréa Simões; ROCHA, Eloísa Acires Candal. **A brincadeira e a constituição social das crianças em um contexto de educação infantil.** Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, v. 24, 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782019000100242&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782019000100242&lng=en&nrm=iso). Acesso: 10 set. 2022

Roberto, Letícia Moraes Freire. **LEITURA, LITERATURA INFANTIL E EDUCAÇÃO: UM OLHAR PARA APRENDIZAGEM.** Revista Artigos. Com, 5, e1518. 2019. Recuperado de <https://acervo-mais.com.br/index.php/artigos/article/view/1518>. Acesso: 10 set. 2022

SILVA, Isabel de Oliveira e. **A creche e as famílias: o estabelecimento da confiança das mães na instituição de Educação Infantil.** Educar em revista, Curitiba, Brasil, n. 53, p.253-272, jul/set. 2014. Editora UFPR.

SILVA, Tássio José da. **Organização e utilização dos espaços físicos na educação infantil: Um estudo sob a ótica do gênero.** 2015. Dissertação de Mestrado - Escola de filosofia, letras e ciências humanas - UNIFESP, Guarulhos, SP. Disponível em: <http://repositorio.unifesp.br/handle/11600/39238>. Acesso: 12 set. 2022

SOUZA, Cynthia Almeida de. **Letramento literário na Pandemia.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 12, Vol. 03, pp. 26-37. dezembro de 2020., Acesso em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/letras/literario-na-pandemia>. Acesso: 10 set. 2022.

VIEIRA, Márcia de Freitas; SILVA, Carlos Manuel Seco da. **A Educação no contexto da pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática de literatura.** Revista Brasileira de informática na educação. v.28, 2020. Disponível em: <https://www.br-ie.org/pub/index.php/rbie/article/view/v28p1013/6750>. Acesso: 11 set. 2022.